**Beneficência portuguesa (rio grande, 1854)**

No ano do 1864, a sociedade portuguesa de Beneficência de Porto alegre, desejosa de estender a sua ação beneficente a todos os pontos mais populosos do Estado, resolveu estabelecer, nesta cidade do Rio  Grande, uma sucursal, a que foi dado o título de Agência.

Em ofício, datado de 22 de Novembro desse mesmo ano, foram nomeados Agentes os Srs. José Francisco Duarte e Damião Francisco Alves de Moura, cidadãos portugueses, de algum destaque social, os quais aceitaram a incumbência.

A função dos Agentes era, então, angariar sócios para a Matriz, aos quais eram facultados, entre outras, constantes dos estatutos da sociedade, as regalias de serem tratados em suas próprias casas, ou outras particulares, quando doentes, correndo todas as despesas de médico e farmácia, por conta da sociedade.

Embora a incumbência do cargo de Agentes tivesse sido aceita por ambos os indicados, cumpre aproveitar o ensejo para render preito de verdadeira justiça e gratidão, ao Sr. José Francisco Duarte, pois este abnegado patrício o único que tomou a peito os deveres de que fora investido, trabalhando de denodadamente, pelo progresso da agência, e conseguindo, dia a dia, aumentaram número de  associado.

Em 1856, avolumando-se o número de sócios nesta cidade e adjacências, o esforçado Agente Sr. Duarte concebeu a ideia da instalação de uma enfermaria, destinada ao tratamento dos sócios da sua circunscrição, e , em oficio que dirigiu à Matriz, datado de 25 de Dezembro desse ano, apontou-lhe este alvitre.

A Matriz aplaudiu a ideia , conforme se depreende da sua resposta, em ofício de 7 de janeiro de 1857, e mais a aplaudiram os sócios do Rio Grande, que receberam a notícia da instalação de enfermaria com francas demonstrações de regozijo.

Estava lançada a semente que havia de germinar, mais tarde, neste expendido edifício de bondade e filantropia, que são os mais lidimos apanágios da nossa raça.

Ma